

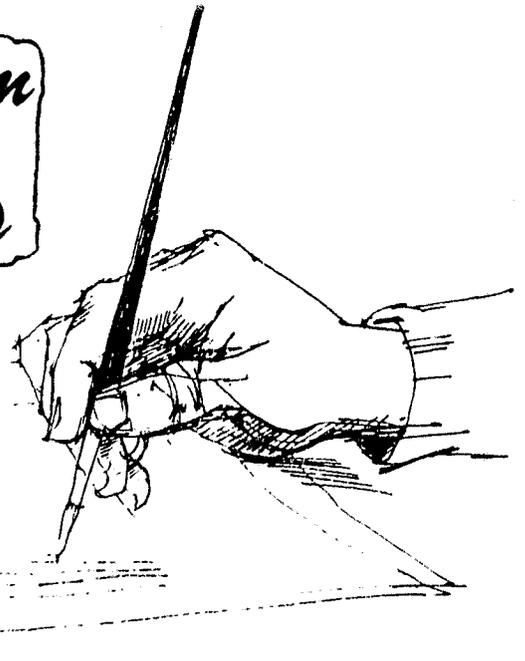


O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»



escrevem
os
leitores



"...Só Deus sabe o quanto senti a falta de "O Desbravador", durante esse tempo que passei sem recebê-lo. Ele é fonte muito rica de crescimento na vida espiritual para todos os que tem a graça de recebê-lo. Preciso continuar recebendo esse presente de Deus..."

EDMILSON MOREIRA
SOBRAL - CE

"...Um amigo me fez presente de um jornal, "O Desbravador". Gostei bastante. Acho que ainda existe alguma coisa boa em meio a tantas maldades espalhadas no mundo pelos grandes meios de comunicação que estão destruindo a beleza das famílias, dos jovens e das crianças que é a paz, a pureza e a inocência, os únicos meios de se ter alegria e felicidade...O grupo de jovens vocacionados também deseja receber..."

MARIA DO CARMO MENEZES
TIANGUÁ - CE

"...Li diversos números que me foram dados e fiquei encantado pela sua fertilidade doutrinal e singeleza. Gostaria de recebê-lo regularmente, pelo menos enquanto ele continuar sendo o que é: instrumento nas mãos de Deus... Não deixarei de dar minha contribuição econômica..."

RUI JOSÉ SCHRNEING
ANÁPOLIS - GO

"...Gostaria imensamente de continuar recebendo "O Desbravador". Eu tiro bom proveito das matérias escritas, e fico contente quando o jornal chega. Depois empresto-o a uma amiga que também aproveita vários artigos para lê-los em uma reunião do Apostolado da Oração. Que Deus os ilumine e que "O Desbravador" possa continuar transmitindo as maravilhas de Deus e da Virgem Maria..."

WANDA BAGNA MONTANARI
SÃO PAULO - SP

"...Deparei na saída, com a distribuição de alguns exemplares de "O Desbravador" de números 131/132 e conseguí uns três exemplares que distribuí em minha cidade. Como os senhores fazem a distribuição, gostaria de receber continuamente esta revista. Na esperança de ser merecedor de tão grande dádiva, antecipo meus melhores agradecimentos e que Deus e Maria Santíssima nos abençoem".

NILTON VASCONCELOS
TIANGUÁ - CE



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»

DIRETOR:
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTES DE DIREÇÃO

ANSELMO LÁZARO BRANCO
JOSÉ HENRIQUE DO CARMO

SUPERVISÃO

SELMA AP. L. B. DE MATTOS
HERIBALDO C. DE BARROS
GERALDO JOSÉ DE MATOS
PAULO HENRIQUE SALLES

COMPOSIÇÃO

ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"

REDAÇÃO

REINALDO R. DOS SANTOS
RONILSON VERÍSSIMO
NILTON R. DOS SANTOS
SÁVIO FERNANDES BEZERRA
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS DA SILVA

SECRETARIA

SHEFFERSON SANDER FERREIRA
PATRÍCIA MIDÕES
MARIA DO CARMO M. RUFINO

EXPEDIÇÃO

WALADIER NERI S. MACHADO
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
JOÃO ELCI DO ROSÁRIO
JORGE HENRIQUE SIQUEIRA RIBEIRO
RENATO VERÍSSIMO
ROGERIO VERÍSSIMO

CORRESPONDÊNCIA

CAIXA POSTAL - 6416
01051 - SÃO PAULO - SP

Editorial

No meio de tantas monstruosidades que existem por aí, ainda se vêem algumas pessoas que lamentam a barbárie de nossos dias.

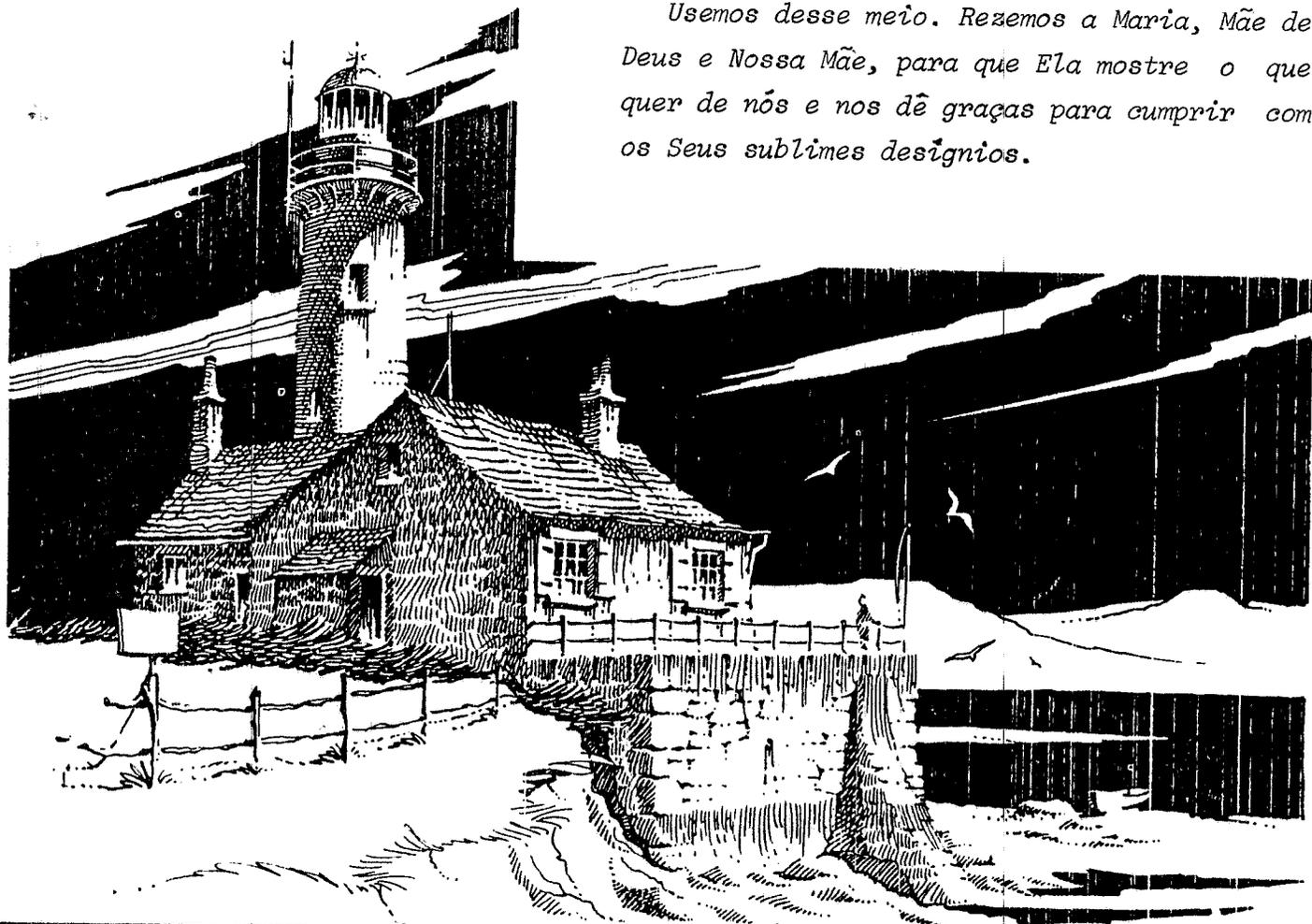
Mas, infelizmente, poucos se dispõem a fazer algo para mudar esta situação. Tantas tarefas maravilhosas não são feitas porque não há quem queira fazê-las. E, entretanto, todos devemos fazer alguma coisa por Deus. Seja converter uma nação inteira, seja varrer o chão por Seu Amor.

E há em particular uma coisa que somente você pode realizar: a sua santificação. Sim, várias são as vocações, muitas as missões, mas qualquer que seja a nossa, todos devemos ser santos.

E, a santidade está ao alcance de todos, está ao seu alcance, estimado leitor, prezada leitora. Os meios estão ao seu dispor: os Sacramentos da Santa Igreja e a oração.

Na verdade, a oração é o meio para começarmos a trilhar o caminho do bem, é o meio para continuarmos nesse caminho, é o meio para perseverarmos no Amor de Deus.

Usemos desse meio. Rezemos a Maria, Mãe de Deus e Nossa Mãe, para que Ela mostre o que quer de nós e nos dê graças para cumprir com os Seus sublimes designios.



Você aí !

Você aí! Você que acaba de receber "O Desbravador" talvez vá gostar muito deste exemplar recebido. Talvez vá dar uma olhadela nele e deixá-lo no esquecimento. É possível que o ache interessante e nada mais, mas, independente de sua reação nós gostaríamos que refletisse sobre algumas coisas: enquanto você está aí sentado, milhares de pessoas estão morrendo e indo para o inferno; centenas de doentes padecem de enfermidades mortais e não há quem lhes dê assistência religiosa na última hora; milhares de pessoas deixam a Santa Igreja Católica e se filiam a seitas orientais ou protestantes. Poderíamos enumerar uma outra série de coisas que acontecem e afastam os homens de Deus.

Diante disso qual vai ser a sua reação? Dirá que não tem nada com isso? Dirá que ainda é muito fraco para pensar nos outros?

Caro leitor, estimada leitora, ainda que você seja fraco, ainda que você não tenha capacidade, há algo que você pode fazer: você pode rezar pelos outros, pode dar o bom exemplo de uma vida católica impecável, pode aconselhar aquela sua colega de classe a não fazer um ato ruim, pode enfim fazer tantas coisas que por pequenas que pareçam, serão grandes aos olhos de Deus, quando feitas com a intenção de agradá-lo.

Vamos em frente! Façamos algo por Deus, façamos sem medir esforços ou trabalhos. A medida de amar a Deus consiste em amá-lo sem medidas, disse São Francisco de Salles. Ainda que para fazer algo, eu sacrifique meus gostos pessoais, minhas amizades, minha carreira, ou minha fortuna. Ainda até quando aos olhos dos homens eu parecesse ridículo.

Nada é ridículo quando se está fazendo algo na linha da virtude e do bem.

Coragem, pois! Começemos a fazer algo já na hora em que nos levantarmos de onde estamos sentados. Começemos pelo menos rezando uma Ave Maria para que Nossa Senhora nos inspire e diga o que quer que façamos por Ela e nos dê forças para fazê-lo.





NOSSO SENHOR

NO HORTO



Era noite. Jerusalém brilhava com todas as suas luzes. Havia calor e fartura dentro das casas e animação nas ruas. Uma grande despreocupação pairava sobre a cidade alegre e tranquila. A Jesus, com toda a Sua beleza, Sua graça, Sua sabedoria, Sua bondade, pouco se lhe dava. No momento em que Ele deixou a cidade, ninguém O sentiu, ninguém o soube, talvez um ou outro transeunte O viu com indiferença. Os judeus não sentiam necessidade de Jesus. Para dirigir suas almas, preferiam Anás, Caifás e seus congêneres. Para velar por seus interesses nacionais, bastava-lhes Herodes. Toleravam Pilatos com um mau humor muito resignado. Sob a guarda desses pastores espirituais e temporais podiam comer, beber e divertir-se à vontade, consolando-se pois a consciência com uma oração e um sacrifício no Templo. Assim tudo se arranjava na modorra e no conformismo.

Quando Nosso Senhor deixou Jerusalém, dirigindo-se para o Horto das Oliveiras, não se tratava de uma partida comum, seguida de breve retorno, mas de uma verdadeira e profunda separação.

O Messias amava a Cidade Santa, as suas muralhas cobertas de glória, o Templo do Deus vivo que nela se alteava, o povo eleito que a habitava. Por isso pregou-lhe a Boa Nova com especial carinho e combateu seus vícios com vigor particularmente ardente. Mas fora recusado.

Estava terminada a pregação de Jesus e Ele deixava a cidade por que lá nada teria que fazer. Não era compatível com Sua perfeição associar-se àquela tranquilidade tepida e modorrenta em que dormiam as consciências que procurara despertar. A única atitude era sair. Sair sim, para significar um alheiamento completo, uma separação absoluta, uma incompatibilidade sem rebuços.



"EM VERDADE SOIS BENDITA, POIS SÕ VÓS, ENTRE TODAS AS MULHERES, FOSTES ACHADA DIGNA DE SER MÃE DO VOSSO CRIADOR" (Santo André de Creta a Nossa Senhora)

E saiu. Ficaram para trás as luzes. Ele entrava nas trevas da noite. Ficou para trás a multidão. Ele levava consigo apenas um punhado de seguidores.

"E disse a seus discípulos: asentai-vos aqui enquanto oro (São Marcos, XIV, 32).

O isolamento de Jesus era maior do que à primeira vista parece. Os Apóstolos O seguiam, é verdade. Mas com a alma cheia de apego a tudo quanto na terrível separação deixavam, e cheia de pavor diante de tudo quanto as perspectivas de futuro lhes faziam entrever. Suas almas já não tinham disposição para rezar: era o início da defecção, pois quem não reza está descambando para o abismo. Rezar "não podiam". Voltar a Jerusalém não queriam. Ficaram "sentados ali". E consentiram que o Mestre fosse mais adiante, que ficasse só. Os Apóstolos sentados, daí a pouco dormiam e logo depois fugiram!

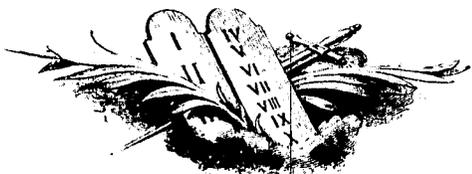
Não rezar, pensar pouco na Paixão de Cristo e muito em suas próprias dores, tudo isto leva a "se



paros, todas as derrotas. Essa graça da firmeza ainda que todos Vos abandonem oprimidos pelo sono ou enlouquecidos pela concupiscência das coisas da terra. Ou então, meu Deus, levai-me desta vida. Pois uma coisa eu não quero: fugir.

Pela intercessão onipotente de vossa Mãe Santíssima, é esta a graça da perseverança que Vos peço, Senhor Jesus.

(Agência Boa Imprensa - ABIM).

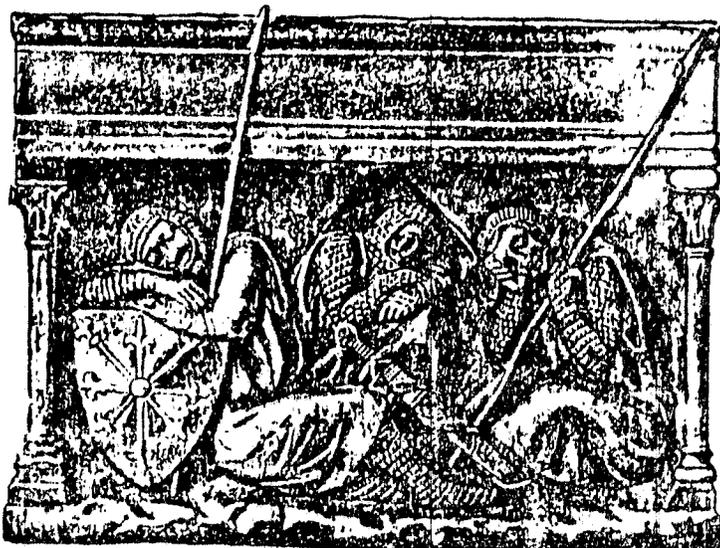


tar-se" no caminho e deixar Jesus ir em frente. Depois é a modorra, o sono, a tibieza. E depois a fuga.

Terrível, terrível lição para os que encetaram a longa jornada no caminho da perfeição. Jesus lhes dissera: "orai para que não entreis em tentação" (S. Lucas, XXII, 40). Não oraram, sucumbiram... E fugiram, sim, porque haviam sido tibios, haviam dormido, não haviam rezado.

Para cada fiel, também em nossos dias, se não quiser fugir da posição em que o Batismo o coloca, deve rezar e não deixar levar-se por uma desastrosa sonolência.

Dai-me, Senhor, essa graça da perseverança em todas as situações, todos os tranSES, todas as amarguras. Essa graça da fidelidade em todos os abandonos, todos os desam





O JUÍZO

SÃO JOÃO BOSCO

O juízo é a sentença que o Salvador há de pronunciar no fim da nossa vida, sentença com a qual fixará o destino de cada um por toda a eternidade. Apenas a alma tiver saído do corpo, comparecerá logo perante o Supremo Juiz. A primeira coisa que torna este comparecimento terrível à alma do pecador, é que a alma se encontrará sozinha na presença de um Deus desprezado, de um Deus que conhece todos os segredos do nosso coração, todos os nossos pensamentos. E que levaremos conosco? Levaremos aquele pouco de bem ou de mal que tivermos feito durante a vida:

Não se pode inventar nem excusa nem pretexto nenhum. Santo Agostinho, falando deste tremendo comparecimento, diz: "Quando tu, ó homem, compareceres diante do Criador para seres julgado, terás sobre tua cabeça um Juiz indignado; de um lado, os pecados que te acusam; de outro os demônios prontos a executar a condenação; dentro de ti uma consciência que te agita e te atormenta; debaixo de ti um inferno aberto, pronto a tragar-te". Em tais apertos, para onde irás, para onde fugirás? Feliz de ti, ó meu filho, se tiveres feito o bem durante a tua vida. Entretanto o Divino Juiz abrirá os livros da consciência e começará o exame:-

2 - Então dirá aquele Juiz inapelável: Quem és tu? - Sou um cristão, responderás. - Bem, replicará Ele; se és cristão, vamos ver se procedeste como cristão. Em seguida começará a recordar as promessas feitas no Santo Batismo, pelas quais renunciaste ao demônio, ao mundo, à carne; lembrar-te-á as graças que te concedeu, as muitas vezes que recebestes os Sacramentos, as pregações, as instruções, os avisos dos confessores, as correções dos pais; tudo será posto diante de ti. - Mas tu, dirá então o Divino Juiz, apesar de tantos dons, de tantas graças, oh! Quão mal correspondeste à tua profissão de cristão! Mal chegando a idade em que apenas começavas a conhecer-me, começaste a ofender-me com mentiras e com faltas de respeito na igreja, com desobediências a teus pais e com muitas outras transgressões dos teus deveres. Ainda bem se com o correr dos anos tiveses melhorado o teu procedimento, mas não: juntamente com a idade, aumentou em ti, infelizmente, também o desprezo dos dias santos, blasfêmias, jejuns não observados, confissões mal feitas, comunhões às vezes sacrílegas, escândalos dados aos companheiros: eis o que fizeste, em vez de servir-me.

Voltar-se-ã para o escandaloso, cheio de indignação, dizendo: "Vês aquela alma que caminha pela estrada do pecado? Foste tu, com as tuas conversas imorais, que lhes ensinaste a malícia. Tu, como cristão que és, devias ensinar com o bom exemplo o caminho do Céu aos teus companheiros. Pelo contrário, traíndo o meu Sangue, lhes ensinaste o caminho da perdição. Vês aquela alma no inferno? Foste tu com teus pèrfidos conselhos que a arrancaste a mim para entregã-la ao demônio. Foste tu a causa da sua eterna perdição. Agora pague a tua alma por aquela outra que deitaste a perder com o teu escândalo:



3 - À vista das rigorosas contas que o Juiz Supremo exige do pecador, tentará este aduzir alguma excusa ou pretexto, dizendo que não sabia que deveria ser submetido a um exame tão rigoroso. Mas receberã esta resposta: "E não ouviste aquele sermão e aquela explicação do catecismo? Não leste naquele livro que Eu haveria de pedir rigorosas contas de tudo?" O infeliz então se encomendarã à Misericórdia Divina; mas a Misericórdia não é mais para ele, porque não merece misericórdia. Recomendar-se-ã aos Anjos, aos Santos, a Maria Santíssima; e Maria responderã por todos: "Agora é que pedes o Meu auxílio? Não me quiseste por Mãe durante a vida e agora já não te quero por filho; já te não conheço".

Então o pecador, não encontrando mais nenhum refúgio, gritará às montanhas e aos rochedos que o cubram e eles não se moverão. Invocarã o inferno e vê-lo-ã aberto: *Inferius Horrendum chaos*. Esse é o momento em que o inexorável Juiz proferirá a tremenda sentença: "Filho infiel, dirã, para longe de mim. Meu Pai celeste te amaldiçoou: Eu também te amaldiçoou. Vai para o fogo eterno a gemer e sofrer com os demônios por toda a eternidade: *Discedite a me, maledicti, in ignem aeternum*".



Aquela alma infeliz, antes de afastar-se para sempre do seu Deus, volverá pela última vez o olhar ao Céu e no auge da desolação dirá: "Adeus, companheiros, adeus, amigos que habitais o Reino da Glória; adeus, pai, mãe, irmãos, irmãs; vós gozareis para sempre e eu serei para sempre atormentado. Adeus, meu Anjo da Guarda, Anjos e Santos todos do Paraíso: não vos tornarei a ver jamais. Adeus, ó Salvador, adeus, ó Cruz Santa, adeus, ó Sangue em vão derramado; não vos tornarei a ver mais. Desde este momento eu não sou filho de Deus; serei para sempre escravo dos demônios no inferno". Então os demônios, que já terão ficado senhores dessa alma, arrastando-a e empurrando-a, a farão cair nos seus abismos de torturas, de misérias, de tormentos eternos.



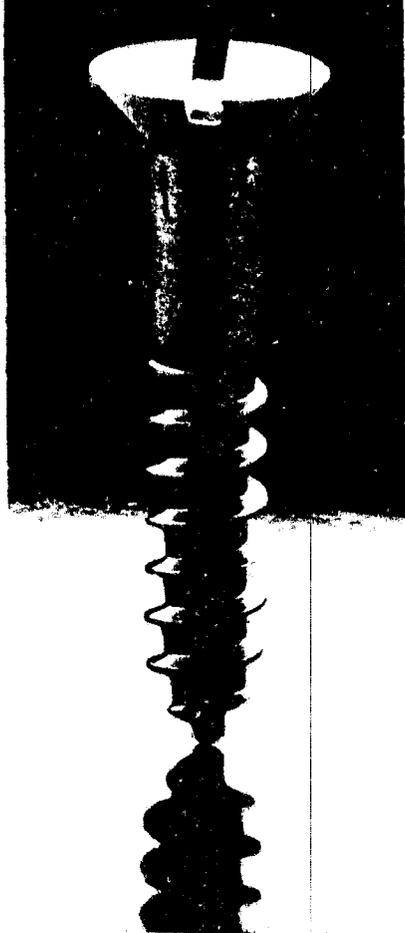
Meu filho, não receias que tal sentença seja também a tua? Ah! por amor de Jesus e de Maria, prepara com boas obras uma sentença favorável e lembra-te que como é terrível a sentença proferida contra o pecador, igualmente consolador será o convite que há de dirigir Jesus a quem viveu cristamente. "Vem, dirá, vem para a posse da glória, que te preparei. Tu me serviste com fidelidade no breve tempo de tua vida; agora gozarás eternamente: *Intra in gaudium Domini tui*".

Meu Jesus, concedei-me a graça de poder ser também eu um desses bem-aventurados. Virgem Santíssima, ajudai-me; protegei-me na vida e na morte e especialmente quando me apresentar ao Vosso Divino Filho para ser julgado.



A MORTE DO JUSTO: AO CONTRÁRIO DO RÉPROBO, QUE MORRE DESESPERADO, O JUSTO TEM, NA HORA DA MORTE, OS MAIORES CONSOLOS. CONFORTA-O A CERTEZA QUE NO JUÍZO TERÁ A DEFESA DE MARIA, NOSSA ADVOGADA E EM BREVE ESTARÁ NO CÉU CONTEMPLANDO DEUS, FACE A FACE.

Que te parece, meu filho deste exame? Que te diz a consciência? Estás ainda em tempo, se quiseres: pede a Deus perdão de teus pecados e faz um sincero propósito de não tornar a pecar. Começa desde hoje uma vida de bom cristão, preparando-te assim um tesouro de boas obras para o dia em que deverás comparecer perante o tribunal de Jesus Cristo.



NORMAL ??

Por causa da natureza humana decaída, sempre houve coisas erradas entre os homens. Mas, se sempre existiram maldades, no passado elas eram vistas como deveriam ser vistas, isto é como erros, pecados, anormalidades. Muitas vezes até as pessoas erradas reconheciam a sua condição. Além disso havia para com o mal uma reprovação generalizada que impedia sua propagação.

Os tempos passaram, e mudaram para pior. Aumentou o número de pecados, as abominações cresceram, em suma, os homens ficaram piores. Mas, o mal atual não parou por aí. Esse aumento de coisas ruins veio acompanhado de um comportamento geral que o favorece.

Referimo-nos à maneira com que a maioria das pessoas está hoje encarando o pecado e o erro.

Antes, um homossexual era visto e de fato o é, como um anormal, alguém que pratica pecados que clamam aos céus por vingança. Hoje a maioria das pessoas referindo-se a pessoas como essas, dizem que seu comportamento "é uma opção que a pessoa tem".

Outrora era uma desonra para toda uma família uma moça viver com um desquitado. Hoje isto é visto com aparências de coisa comum, um fato sem importância.

Nessa mesma linha, via-se outrora a separação de um casal como uma grande desgraça. Hoje tal fato é visto de forma corriqueira e logo começa-se a pensar em uniões ilegítimas.

Em suma, o que era — e é — mal, hoje é visto como "normal", pelo simples fato de "todo mundo" aceitar tais fatos. E com isso o mal se agrava e o mundo fica cada vez mais longe de Deus. E isso também é visto como ... "normal".

E nós veremos também tudo isso normalmente? Não, jamais. Ainda que toda humanidade se rendesse ao império da maldade, ainda que todos dissessem que devido "aos tempos" as coisas mudaram, deveríamos dizer sonoramente NÃO a tudo o que é errado, NÃO a tudo que é pecado, que continua sendo pecado pois a moral não muda, as Leis de Deus são eternas. Sim, dizer não ao mal, eis uma grande virtude que devemos ter. Assim, não seremos devorados pela torrente de iniquidade dos nossos dias.

E mais, seremos farol, seremos luz a alertar tantos que vivem na escuridão.



Peçamos a Nossa Senhora, que nos dê essa intransigência radical ante o pecado, para que sempre que necessário saibamos dizer não, para assim podermos sempre dizer a Deus SIM e jamais traírmos as promessas de Nosso Batismo.

SÃO JOSÉ

MÁRTIR DA GRANDEZA



Para formarmos uma idéia de quem foi São José, face à escassez de dados biográficos, precisamos considerar dois fatos imensos: ele foi o pai adotivo do Menino Jesus e o esposo de Nossa Senhora.

O esposo deve ser proporcionado à esposa. Ora, quem é Nossa Senhora? Ela é, de longe, a mais perfeita de todas as criaturas, a obra prima do Altíssimo. Se somarmos as virtudes de todos os anjos, de todos os santos e de todos os homens até o fim do mundo, não teremos sequer uma pálida idéia da sublime perfeição da Mãe de Deus.

Mas um homem foi escolhido entre todos para ser proporcionado a essa Excelsa Criatura. Proporcionado, naturalmente, por seu amor de Deus, por sua sabedoria, por sua pureza, por sua justiça, por todas as qualidades enfim. Esse homem foi São José.

MISSÃO GRANDIOSA

Há algo ainda mais insondável: o pai deve ser proporcionado ao filho. Era preciso um homem que carregasse a honra de ser pai adotivo de Deus. E houve um só, criado especialmente para isso, com a alma adornada de todas as virtudes, inteiramente à altura de tão sublime missão. Esse homem foi São José.

Era proporcionado a Jesus Cristo, era proporcionado a Nossa Senhora. Quanta grandeza isso encerra! É tal a desproporção com o resto dos homens que nós não podemos fazer idéia. É penetrar de tal maneira na alma Santíssima de Nossa Senhora, é ter tal intimidade com o Verbo Encarnado, que o vocabulário humano não encontra palavras para exprimir adequadamente.

Costuma-se representar, por exemplo, Santo Antonio de Pádua com um livro e o Menino Jesus sentado no livro. E o santo embevecido porque o Menino Jesus esteve uns instantes em seus braços. E nós olhamos admirados para Santo Antonio: como ele é feliz por ter sido distinguido por essa honra sem nome! Ora, quantas vezes São José teve nos braços o Menino Jesus?

Mais ainda: São José teve os lábios suficientes puros e a humildade suficientemente grande para fazer essa coisa formidável: responder a Deus! Imaginemos a cena: O Menino Jesus para diante dele e diz: "como devo fazer tal coisa?" E o patrono da Igreja Universal, mera criatura sabendo que é Deus o interrogante, dá o conselho!

Ou então, como conta Maria de Agreda - a grande mística e vidente espanhola do século XVII - Nossa Senhora ajoelhar-se diante de São José para o servir, porque era o senhor e o esposo d'Ela. E o grande santo ver aquela criatura que é o céu dos céus, ajoelhada diante dele e aceitar que Ela o servisse.



Imagine, leitor, se lhe for possível, um homem que teve bastante sabedoria e pureza para governar a Deus e a Virgem Maria. Então compreenderá que São José é simplesmente inimaginável, excede às cogitações humanas. Somente no Paraíso teremos idéia de sua perfeição sublime.

GRANDEZA REJEITADA PELOS HOMENS

Falamos da grandeza de São José. Como foi ela recebida pelos homens de seu tempo?

Diz o Evangelho: "E (Maria) deu à luz o seu filho primogênito, e o enfaixou, e reclinou numa manjedoura; porque não havia lugar para eles na estalagem" (São Lucas, 2,7).

A frase - "não havia lugar para eles na estalagem" - encerra uma verdade amarga: os homens têm uma particular dificuldade em receber aquilo que é grande - a fortiori o que é Divino - por causa de sua mesquinha. Pensamos, às vezes, que o gosto dos homens está em tratar com o que é importante, alto, sublime. É um gosto que existe, sim, mas apenas superficial e por interesse.

O grande apêgo dos homens não é a grandeza, nem a riqueza: é a mediocridade, particularmente se é um misto heterogêneo de bem e mal, com um gosto mais acentuado pelo mal que pelo bem. Há uma tendência profunda no homem para o trivial, para a banalidade, e que é avessa ao grandioso, ao sublime.

Então compreendemos porque não havia vontade de ceder lugar à Sagrada Família. Não havia lugar, especialmente porque Nossa Senhora - Maria de Agreda insiste nisso - conservava, ao lado de um aspecto de excelsa bondade, um ar de grande majestade.

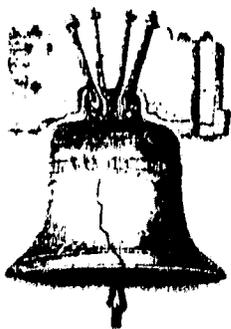
Como São José mantinha o mesmo aspecto, era um casal sumamente distinto, mas pobre. Eis aqui a causa mais profunda da recusa. Aceitar a distinção com a riqueza, ainda passa, pois a segunda faz perdoar a primeira. E o interesse em conseguir dinheiro incute uma vontade de bajular que faz as vezes de respeito. Mas quando uma grande distinção, uma virtude saliente que bate às portas, sobretudo se é pobre, então não há lugar. Entretanto daí a cinco minutos é possível que surja uma acomodação para um amigo me diocre ou um ricaço vulgar que não possui senão dinheiro... Acomodação que poderia ter sido perfeitamente recusada à Sagrada Família!

Mas se eles soubessem que Nossa Senhora estava para dar à luz o Menino Jesus?

- Também não receberiam. É bem o caso de lembrar aqui a famosa apóstrofe de Donoso Cortez: "o espírito humano tem fome de absurdo e de pecado".

O Menino Jesus era parecido com Nossa Senhora. Ela era a prefigura do Redentor. São José também parecia-se com Ele. Aquela gente não queria Nossa Senhora, nem São José, nem o Menino Jesus. Apetecia o baixo, o vulgar, ou a riqueza. Resultado: essa é a primeira recusa do povo hebraico. É o primeiro momento em que Nosso Senhor, já está na Terra e que, pela voz de São José, bate às portas dos homens, sendo recusado.





São José - príncipe da casa de David, príncipe da família real deposita, decadente, mas que estava no seu apogeu porque dela nascia o Esperado das Nações - bate à porta e é rejeitado! Esta é, também, sua primeira glória. Ele representava algo que a vulgaridade, o espírito prosaico dos judeus detestava. Deu-se então o primeiro lance de seu martírio: conduzir Nossa Senhora a uma gruta, própria de animais, onde o Menino Jesus Nasceu.

Sobre esta primeira glória - Negativa, por certo - acumularam-se muitas outras: a glória de ser um homem apagado, embora se lhe devesse toda honra pública; a glória de quem tomou sobre si todas as humilhações, todas as ignomínias, todo o peso do opróbrio que havia de cair sobre Nosso Senhor. Ele teve, desde o começo, a bem-aventurança especial de ser recusado por amor à justiça. São José, Mártir da Grandeza, rogai por nós!

E que conselho daria você?



Em uma faculdade de Medicina, certo professor propôs à sua classe a seguinte situação:

"Baseados nas circunstâncias que vou enumerar, que conselho dariam vocês a certa senhora, grávida do quinto filho? 1) O marido sofre de sífilis, e ela, de tuberculosa. Seu primeiro filho nasceu cego. O segundo morreu. O terceiro nasceu surdo, o quarto é tuberculoso. 2) Ela está pensando seriamente em abortar a quinta gravidez. Que caminho aconselhariam a tomar?"

Com base nestes fatos, a maioria dos alunos concordou em que o aborto seria a melhor alternativa. O professor, então disse aos alunos:

"Os que disseram *sim* à idéia do aborto, sabem que acabaram de matar o famoso compositor Ludwig van Beethoven. Pois veja: seu pai, realmente era sífilítico, sua mãe tuberculosa, seu primeiro irmão cego de nascença, o terceiro surdo e o quarto tuberculoso, sendo que o segundo morreu logo depois do nascimento.

Qual a Solução ?

"Até logo mamãe, até a próxima visita".

Com palavras como essa, a velha senhora recebe a despedida de sua filha e de seus netos e solitária aguardará na casa de repouso (nome refinado de asilo) a próxima e remota visita de seus familiares, enquanto, sem confortos quer espirituais, quer materiais, aguarda a morte.

Esta cena está se tornando rotineira em nossos dias e reflete de maneira brutal a crescente descristianização da sociedade. Outrora salvo casos excepcionais (por exemplo, não ter parentes) as pessoas terminavam seus dias em suas casas cercadas do calor humano dos familiares, sob a assistência de um piedoso sacerdote que lhes dava todos os confortos de nossa religião. Hoje sob os mais variados pretextos, que acobertam um egoísmo deslavado, pessoas idosas (e às vezes não tão idosas) são colocadas em um asilo e abandonadas ficam à espera da morte.

Terrível quadro que é uma amostra da decadência dos homens. A ausência da caridade cristã se reflete em tantos outros aspectos da vida humana: Ajuda aos necessitados, aos órfãos, aos doentes. Tudo isso está esquecido. Os corações vazios de Deus, embruteceram de egoísmo.

As desculpas para a falta de caridade são muitas. Fala-se que estas coisas são obrigações do Estado, que não se pode sustentar vagabundos, etc,...

Mas a realidade é uma só, os homens não têm mais Deus no seus corações e por isso crianças vivem abandonadas, necessitados famintos, doentes sem assistência, velhos nos asilos, abandonados.

Solução para tudo isso?

Uma só. Os corações voltarem a Deus. Com isso os egoísmos se diluirão e uns pensarão mais nos outros aceitando de boa mente por exemplo o sacrifício de cuidar de um pai doente, de uma mãe paralítica. Isso priva o homem de momentos de lazer, mas nos faz merecedores das consoladoras palavras de Nosso Senhor: "Vinde, benditos de meu Pai, possui o reino que vos está preparado desde o princípio do mundo; porque tive fome e destes-me de comer; tive sede e destes-me de beber; era peregrino e recolhestes-me; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava no cárcere, e fostes visitar-me" (Mt 25, 34 a 37).





STAB. L. SALOMONE - ROMA

PRINTED IN ITALY

MODÊLO DE DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA

S. STANISLAUS KOSTKA S. I.

(1568)

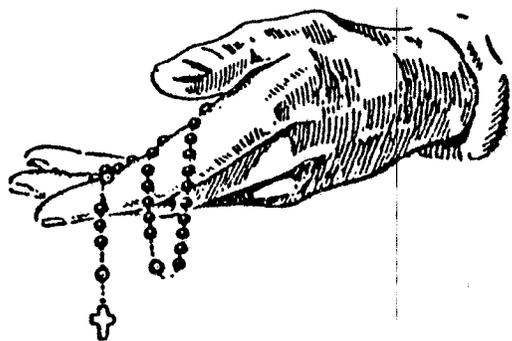
Santo Estanislau Kostka, tão dedicado ao amor de Maria, ouviu no primeiro dia do mês agosto uma conferência, que o Padre Canísio fizera aos noviços da Companhia. Aconselhou-lhes o santo pregador, e com muita insistência, que vivessem cada dia como se fosse o último de sua vida, findo o qual lhes fosse preciso comparecer perante o tribunal divino. Terminada a conferência, dissera Estanislau aos companheiros que aquele conselho era, particularmente para ele, a voz de Deus, porquanto havia de morrer naquele mesmo mês. Isto disse, ou porque Deus expressamente lho revelou, ou ao menos por certo pressentimento do que ia acontecer. Quatro dias depois foi o santo jovem com o padre Emanuel de Sã visitar a igreja de S. Maria Maior. Em caminho percorreu sobre a próxima festa da Assunção e disse: Padre, creio que nesse dia se vê um novo paraíso, no paraíso, contemplando-se a glória da Mãe de Deus, coroada Rainha do céu e colocada tão próxima ao Senhor, sobre todos os coros dos anjos. Dizem que em cada ano se renova esta festa no céu. Creio nis

so e espero que verei a primeira que lá se fizer. Segundo uma aceitável narração, nesse mesmo dia Estanislau escreveu uma carta à sua querida Mãe do céu, na qual lhe pedia a graça de assistir à celebração de sua festa no paraíso. Tocando-lhe por sorte o glorioso mártir S. Lourenço, como protetor do mês (segundo o uso da Companhia), comungou no dia de sua festa e depois suplicou ao Santo que apresentasse a carta à Mãe de Deus, e intercedesse por ele para um favorável despacho da mesma. No fim desse mesmo dia veio-lhe a febre e, embora fraca, deu-lhe contudo como certa a graça pedida quanto a uma próxima morte. Com efeito, ao deitar-se na cama disse muito alegre e risonho: Daqui não me levantarei mais. E ao padre Cláudio Aquaviva acrescentou: Meu padre, creio que S. Lourenço já me obteve de Maria a graça de me achar no céu pela festa de sua Assunção. Mas ninguém ligou importância às suas palavras. Na vigília da festa o mal continuava a parecer leve. Disse, contudo, o Santo a um irmão, que morreria na noite seguinte. Ao que este respondeu: O irmão, maior milagre seria

morrer, do que sarar de um mal tão insignificante. Entretanto, eis que, passada a meia-noite, caiu o Santo num desfalecimento mortal, começando a suar frio e a perder as forças. Acudiu o Superior, a quem Estanislau rogou que o mandasse pôr sobre o chão, para morrer como penitente. Isto se lhe concedeu para o contentar e foi posto no chão sobre uma coberta. Depois confessou-se e recebeu o viático, não sem comover até às lágrimas os assistentes. Ao entrar no quarto o Santíssimo Sacramento, viram estes o Santo jovem todo radiante de celeste alegria nos olhos, e o rosto todo ruborizado nas chamas de um santo amor, que até parecia um serafim. Recebeu também a Extrema-Unção e entrementes nada fazia senão levantar os olhos ao céu, e ora contemplar, ora beijar e apertar contra o peito amorosamente uma imagem de Maria. Perguntou-lhe um padre: De que vos serve nas mãos este rosário, se o não podeis recitar? Serve para consolar-me — responde o Santo — pois é uma coisa que pertence à minha Mãe. Se assim é, tornou-lhe o padre, quanto maior será vossa consolação vendo-a beijando-lhe em breve as mãos, no céu! Então o santo, com o rosto todo inflamado, levantou as mãos para o céu, exprimindo assim o desejo de achar-se na presença de Maria. Apareceu-lhe depois essa querida Mãe como ele mesmo disse aos circunstantes. E pouco depois ao amanhecer do dia 15 de agosto, expirou como um bem-aventurado, com os olhos fitos no céu, sem fazer movimento algum. Tendo-lhe alguém apresentado a imagem de Maria e notando que ele não se interessava mais por ela, conheceram os presentes que Estanislau passara desta à melhor vida no céu. Já havia partido para ir beijar os pés de sua Rainha no paraíso.



Extraído do livro "GLÓRIAS DE MARIA de Santo Afonso Maria de Liguori"



FELIZES OS QUE A VIDA INTEIRA SE RECOMENDAM A NOSSA SENHORA. EM TODOS OS INSTANTES TERÃO O AMPARO E PROTEÇÃO DE TÃO BONDOSA MÃE. EM ESPECIAL TERÃO SUA ASSISTÊNCIA POR OCASIÃO DA MORTE. ENTÃO, AQUELES QUE TANTAS VEZES PEDIRAM QUE MARIA SANTÍSSIMA INTERCEDESSE POR ELES AGORA E NA HORA DA MORTE SERÃO CERTAMENTE ATENDIDOS.